

Malan espera acordo com bancos até 6ª-feira

13 ABR 1994
ESTADO DE SÃO PAULO

BC toma precauções para proteger reservas de tentativas de seqüestro judicial

PAULO SOTERO

Correspondente

GUADALAJARA — O presidente do Banco Central, Pedro Malan, disse ontem esperar a conclusão do acordo da dívida sexta-feira. Ontem, ele participou, com o comitê de credores, de reunião provocada pela preocupação dos bancos de que Kenneth Dart, empresário americano que comprou 3,5% (US\$ 1,4 bilhão) da dívida brasileira e recusa os termos do acordo, mova uma ação para impedi-lo.

A empresa de advocacia Arnold & Porter, de Washington, que assessora o BC nesses entendimentos, alertou as autoridades brasileiras para a possibilidade de Dart obter liminar suspendendo a troca de instrumentos financeiros que colocará o acordo em vigor. Para o vice-presidente do Citi, William Rhodes, porém, Dart não conseguirá isso. Assim também pensam como autoridades brasileiras. Mas não se afasta a possibilidade de uma ação de Dart depois do acordo. Ontem, ao dar a ordem de transferência ao Banco de Pagamentos Internacionais (BIS) de US\$ 2,8 bilhões em títulos do Tesouro dos EUA que servirão de garantia ao acordo, o BC tomou cuidados para evitar uma ação de seqüestro judicial.

Em Nova York, a porta-voz de Dart, Melissa Krantz, disse que o empresário mantém-se resistente ao acordo. Em

Washington, o embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima consultou a Casa Branca e o Departamento de Estado sobre a possibilidade de a administração Clinton invocar o International Economic Emergency Powers Act na eventualidade de Dart tentar impedir o acordo.

Em Brasília, o BC informou que poderá baixar norma permitindo o uso dos títulos velhos que o grupo detém na compra de estatais.

BC PODE MUDAR TÍTULOS EM PODER DOS DART

Sem obstáculo — O subsecretário do Tesouro dos Estados Unidos, Lawrence Summers, afirmou no México que "com o iminente acordo entre o Brasil e os ban-

cos, a dívida, como obstáculo emblemático ao crescimento, passou a ser coisa do passado". Reiterou a confiança de Washington numa rápida e vigorosa retomada da economia do País e disse que a década de 90 será um "período brilhante, em que os EUA e o Brasil compartilharão a prosperidade", se o País atingir a estabilidade econômica.